

O DESENHO COMO MEDIADOR DO LÚDICO E HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO PEDIÁTRICA.

Alessandra de Paula (apresentador)¹
Kaiane Maschio²
Mariane Schickmann³
Maiara Vanusa Guedes Ribeiro⁴
Samuel Spiegelberg Zuge⁵
Crhis Netto de Brum⁶

Eixo: Saberes e práticas de atenção à saúde.

Resumo: Objetiva-se refletir sobre o uso do desenho como mediador das ações lúdicas no contexto hospitalar, aliado aos cuidados de saúde materno infantil. Trata-se de um relato de experiência de ações programáticas realizadas por meio do Programa Extensionista “Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde materno-infantil”, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade do Oeste de Santa Catarina

¹ Discente da 8ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, voluntária do Programa de Extensão Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde materno-infantil, contato: alessandradp10@hotmail.com

² Discente da 5ª fase do Curso de Graduação em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, voluntária do Programa de Extensão Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde materno-infantil, contato: kaianemaschio@gmail.com

³ Discente da 6ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste, voluntária do Programa de Extensão Enferma-Ria, e voluntária no Programa Suporte Básico de Vida, contato: mariischlickmann@hotmail.com

⁴ Discente da 8ª fase do curso de Graduação em enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, bolsista do programa PET-SAÚDE/GRADUASUS Edital nº390/UFFS/2016, participante do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPISC/UFFS/SC, contato: maiara.vanusa@gmail.com

⁵ Doutorando em Enfermagem, Professor dos cursos de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/SC) e da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC, São Miguel do Oeste), samuel.zuge@unoesc.edu.br.

⁶ Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, contato: crhis.brum@uffs.edu.br

(UNOESC), campus São Miguel do Oeste. As ações são realizadas, semanalmente, com duração de três horas. A palhaçaria constitui-se em uma ferramenta estratégica utilizada por educandos do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina para promover a saúde materno-infantil, no Hospital da Criança Augusta Muller Bohner (Chapecó/SC). As intervenções individuais ou coletivas com as crianças e acompanhantes viabilizam a colaboração ativa e expressão das individualidades dos participantes. A partir disso, o desenho como mediador do lúdico no ambiente de cuidado obteve respostas positivas no que diz respeito a interação entre os sujeitos atuantes no processo de hospitalização (criança/acompanhante/acadêmicos/equipe de saúde). Os traçados podem sincronizar-se como incógnita do ser psíquico e da identidade infantil com a situação a qual está inserida, que pode ampliar a visão multiprofissional, para dizeres silenciados por voz e ligeiramente expressados pela arte. A produção do desenho representou uma atividade terapêutica de auto expressão e personificação de fácil aplicabilidade no plano de cuidados da criança. No ambiente hospitalar a técnica foi mediada pelo personagem palhaço, sendo que as crianças, bem como seus acompanhantes, foram convidadas a participar da produção artística que teve como propósito representar o contexto de hospitalização atual. Para tanto, o cenário majoritariamente escolhido para a confecção do desenho foi o leito hospitalar em que a criança se encontrava. Uma avaliação positiva da atividade pôde ser notada por meio da participação ativa das crianças e acompanhantes e demonstração de interesse pela composição dos desenhos. Por conseguinte, prioriza-se considerar, nesse âmbito, que o desenho representou um importante instrumento terapêutico, pois interveio em aspectos que permeiam o enfrentamento da situação clínica, do relacionamento familiar, dos desejos e singularidades da criança, da minimização de fatores estressantes e que condicionam um estado de vulnerabilidade, além de garantir e manter o lúdico e a brincadeira inerentes ao espaço de cuidado e às medidas terapêuticas. Desta forma, o desenho compõe uma estratégia de cuidado que pode ser aplicada por meio da perspectiva de promoção, prevenção e recuperação da saúde de maneira criativa e diferenciada, viabilizando a



prática da humanização no ambiente hospitalar e contribuindo para uma assistência voltada à integralidade da atenção à saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil; Desenho; Humanização.